



FRANCISCO D'HOLANDA

500 anos do nascimento
1517 - 2017



MUSEU DO DINHEIRO
BANCO DE PORTUGAL

FRANCISCO DE HOLANDA

- 1517/18 Nasce em Lisboa. Filho do pintor e iluminador António de Holanda. Desconhece-se o nome da mãe.
- 1537 D. João III patrocina a sua viagem a Itália.
- 1541/42 Regressa a Portugal com o Álbum dos *Desenhos das Antigualhas*.
- 1545 Inicia *As Imagens das Idades do Mundo*.
- 1548 Termina *Da Pintura Antiga, que inclui Diálogos em Roma*.
- 1549 Escreve *Do Tirar polo Natural*.
- c. 1550 Casa-se com Luísa da Cunha de Siqueira.
- 1551 D. João III concede-lhe uma renda anual e vitalícia de 20 mil reais.
- c. 1552 (?) Pinta a Adoração a Santa Maria de Belém e, no reverso da mesma tábua, Descida de Cristo ao Limbo (MNAA).
- 1553 A 15 de agosto, escreve a Miguel Ângelo.
- 1555 Desenha com o pai as moedas de S. Tomé e de S. Vicente.
- 1563 Tradução para castelhano de *Da Pintura Antiga*.
- 1568 Em 17 de fevereiro, D. Sebastião concede-lhe uma tença anual e por três anos de 16\$000 reais, que se torna vitalícia em novembro.
- 1569 Conclui *Louvres Eternos* e *Do Amor da Aurora*, ambas as obras desaparecidas.
- 1571 Termina *Da Fabrica que Falece à Cidade de Lisboa*, que dedica a D. Sebastião, e que complementa com *De Quanto Serve a Ciência do Desenho e Entendimento da Pintura na República Cristã Assim na Paz como na Guerra*.
- 1576 A Inquisição censura *Da Fabrica que Falece à Cidade de Lisboa*. O livro será aprovado, mas não publicado em vida do autor.
- 1583 Filipe II faz-lhe mercê para que, após o seu falecimento, sua mulher receba mais dois anos de tença "para pagar dívidas que diz que tem".
- 1584 Francisco de Holanda morre a 19 de julho.

DESEJO DESÍGNIO DESENHO

Francisco de Holanda (1517-1584), um homem ímpar na história da cultura portuguesa.

Pintor, desenhador, arquiteto, iluminador, ensaísta, idealista, foi um intelectual com o verdadeiro peso que a palavra tem.

Para assinalar os 500 anos do seu nascimento, apresenta-se uma exposição marcadamente gráfica, que propõe um olhar de síntese sobre a vida e a obra deste artista de relevo na cena renascentista nacional e internacional.

A sequência *Desejo, Desígnio e Desenho* acompanha a viagem física e espiritual de Francisco de Holanda, regista as facetas de uma personalidade ímpar, singularizada pela incessante procura do saber, e recorda o contributo do artista para a história da arte, numismática, arquitetura militar e urbanismo. Destaca-se o legado artístico e filosófico do humanista que consagrou a sua vida a desenhar, a projetar uma nova cidade de Lisboa, e a escrever, designadamente sobre o artista e o seu papel na sociedade, sobre a arte do desenho e as suas virtudes, sobre os planos de defesa da cidade, sobre a Europa e o mundo no séc. XVI.



MUSEU DO DINHEIRO
BANCO DE PORTUGAL

Largo de S. Julião, Lisboa

Entrada gratuita | 10h00 às 18h00 | Quarta a sábado
Reservas T + 351 213 213 240 | info@museudodinheiro.pt
www.museudodinheiro.pt

Exposição de 06.04.2017 a 10.06.2017

Visitas orientadas à exposição Sábados, 6 e 13 de maio, 3 e 10 de junho às 16h00

Visita especial com os curadores Sábado, 29 de abril às 15h00

Seminário e debate Francisco de Holanda cinco séculos depois: facetas de uma vida singular | Sábado, 27 maio às 15h00

Teatro Em cena com... Francisco de Holanda | Sábado, 22 de abril às 15h00

Oficina para pais e filhos Viajar com Francisco de Holanda | Sábados, 15 e 22 de abril às 10h30; 6 de maio às 15h00, 20 de maio às 10h30 e 3 de junho às 15h00.

Visita-oficina de desenho Ver a Desenhar. Álbum de desenhos | Sábados, 29 de abril às 11h30, 20 de maio às 18h00, e 10 de junho às 11h30

Curadoria científica Francisco Providência, Gabriella Casella, Margarida Cunha Belém • Design de exposição Providência Design® • Coordenação e desenvolvimento do projeto Museu do Dinheiro | Banco de Portugal.

MOEDA S.VICENTE

Pertence ao acervo do Museu do Dinheiro uma das várias moedas que Francisco de Holanda desenhou em colaboração com o pai, António de Holanda: o S. Vicente. Uma moeda de ouro mandada cunhar por D. João III e por D. Sebastião. Apresenta, numa das faces, as armas nacionais e, na outra, o santo padroeiro de Lisboa, com a inscrição: "Zelator Fidei usque ad mortem" (Zelador da Fé até à morte).

Esta moeda marca simbolicamente a presença de Francisco de Holanda nas duas exposições, a permanente (do Museu do Dinheiro) e a efémera: **Desejo, Desígnio e Desenho.**

1 S. Vicente (1000 reais)
D. João III
Lisboa
1555-1557
Ouro

2 S. Vicente (1000 reais)
D. Sebastião
Lisboa
1557-1559
Ouro





Estátua equestre de Marco Aurélio | Francisco de Holanda | © Biblioteca do Escorial

DESEJO

DESEJO, s. m.: ato ou efeito de desejar; vontade; apetite; aspiração; anseio; intenção. (De desejar, do latim desiderare)

O Desejo corresponde ao núcleo da exposição a VIAGEM. A viagem que Francisco de Holanda fez até Roma, passando por Espanha, França e por várias cidades italianas, foi minuciosamente registada no Álbum dos Desenhos das Antigualhas e é apresentada na exposição, como um périplo, através de alguns dos desenhos do artista.

DESÍGNIO

DESÍGNIO, s. m.: intento; ideia; projeto; propósito; pl. determinação. (Do latim designium)

O Desígnio corresponde ao momento do ENCONTRO em Roma entre Holanda, Miguel Ângelo, Lattanzio Tolomei e Vittoria Collona: os intervenientes mais importantes dos Diálogos em Roma, registados pelo artista português na Igreja de S. Silvestre.



Profeta Zacarias | Miguel Ângelo | © Scala Archives

DESENHO

DESENHO, s.m.: ato ou efeito de desenhar; representação das coisas e dos seres, ou até mesmo das ideias, por meio de linhas e de manchas, a lápis, a tinta, etc.; objeto desenhado; traçado; plano; fig. intento; desígnio. (Do latim designium)

O Desenho evidencia a OBRA que Francisco de Holanda deixou. Uma herança intemporal que se revela na sua capacidade multifacetada. Quer no testamento que evoca a sua religiosidade em As Imagens das Idades do Mundo, quer na reflexão que faz ao longo da sua vida



O Sexto Dia | Francisco de Holanda | © Biblioteca Nacional de Espanha